O Museu Afro Digital da UFMA: uma experiência do acervo virtual no Maranhão

Marilande Abreu
Museu Afro-digital do Maranhão | São Luís, MA, Brasil
marilande.ma@ufma.br

Wellington Barbosa dos Santos
Museu Afro-digital do Maranhão | São Luís, MA, Brasil
pretodaome@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v34i1pe234884

resumo O Museu Afro Digital do Maranhão, vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA, por meio do Grupo de Pesquisa Religião e Cultura Popular – GP Mina, reúne um acervo composto por fotografias, documentos de pesquisa, filmes e gravações sobre culturas afro-brasileiras e afro-indígenas. Esse material está organizado em coleções temáticas que abordam Religiões, Cultura Popular, Quilombos, Festas e Rituais. Disponibilizado em uma plataforma digital (https://museuafro.ufma.br), o acervo permite a realização de projetos de pesquisa e extensão, além de fomentar o debate sobre a articulação entre patrimônio, educação e tecnologia. Este artigo propõe apresentar um relato de experiência do MAD-MA/UFMA, descrevendo sua trajetória, objetivos e atividades desenvolvidas, com o intuito de destacar sua relevância na construção da memória coletiva e na valorização de culturas historicamente invisibilizadas, por meio do diálogo entre Cultura e Tecnologia.

palavras-chave museu digital; cultura; educação; tecnologia.

The Afro Digital Museum of UFMA: an experience of the virtual collection in Maranhão

abstract The Afro Digital Museum of Maranhão, linked to the Department of Sociology and Anthropology of UFMA, through the Religion and Popular Culture Research Group – GP Mina, brings together a collection of photos, research documents, films and recordings on Afro-Brazilian and Afro-Indigenous cultures grouped into collections on Religions, Popular Culture, Quilombos, Festivals and Rituals. This material, gathered on a digital platform (https://museuafro.ufma.br), allows the execution of research and extension projects, as well as fostering debate on the articulation of heritage, education and technology. This article aims to present an experience report of MAD-MA/UFMA, describing its history, objectives and activities developed within it, to highlight its importance in the construction of collective memory and valorization of invisible cultures through the dialogue between Culture and Technology.

keywords digital museum; culture; education; technology.

Introdução

Em 2011, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou o Edital Pro Cultura, com o objetivo de apoiar iniciativas de instituições de ensino superior voltadas à pesquisa sobre questões étnico-raciais. A partir dessa oportunidade, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) reuniram-se para elaborar e executar o projeto *Arquivo e*

Museu Digital da Memória Negra e Africana no Brasil. Contemplado pelo referido edital, o projeto possibilitou a criação de acervos digitais oriundos de pesquisas sobre questões étnico-raciais desenvolvidas nessas instituições federais

Nesse contexto, foi fundado em 2012 o Museu Afro Digital do Maranhão - MAD/MA[1], pelos antropólogos Mundicarmo Maria Rocha Ferretti e Sérgio Figueiredo Ferretti, no âmbito do Grupo de Pesquisa Religião e Cultura Popular – GP Mina, vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia (DESOC/UFMA). O museu tem como objetivo organizar, preservar e divulgar um acervo digital resultante de pesquisas sobre culturas africanas, afro-brasileiras e afro-indígenas realizadas no Estado do Maranhão por diversos pesquisadores, ao longo de mais de cinquenta anos de investigação.

Este artigo propõe apresentar um relato de experiências das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Museu Afro Digital do Maranhão – MAD-MA/UFMA. Para isso, será realizada uma descrição de sua fundação, objetivos e ações conduzidas por uma equipe interdisciplinar composta por antropólogos, historiadores, sociólogos, pedagogos e discentes de graduação e pós graduação[2]. Essa equipe é responsável pela manutenção das atividades de pesquisa e extensão dessa proposta pioneira de compartilhamento de acervo digital de comunidades tradicionais de matriz africana, comunidades quilombolas e manifestações da cultura popular maranhense.

No primeiro ano de fundação do MAD-MA/UFMA, foram organizados, digitalizados e compartilhados materiais audiovisuais — como fotos e vídeos — que revelam a pluralidade cultural afro-maranhense, reunidos em coleções temáticas sobre Religiões, Cultura Popular, Quilombos e, ainda, Exposições Especiais sobre festas e rituais. Cada uma dessas coleções inclui imagens, documentos, vídeos e áudios, com um vasto conjunto de registros relacionados às culturas negras e afro-indígenas do Estado do Maranhão.

Após a criação do MAD-MA/UFMA e a construção de galerias compostas por acervos digitalizados e disponibilizados em um site hospedado na plataforma da UFMA, foram desenvolvidos projetos de pesquisa, extensão e outras atividades, como estágios e podcasts. Algumas dessas ações serão descritas neste relato de experiências, que busca evidenciar a relevância desse acervo digital para atividades acadêmicas que articulam a relação entre Cultura e Tecnologia.

O diálogo entre resistência, memória, práticas culturais invisibilizadas e tecnologia torna-se cada vez mais necessário no debate sobre a patrimonialização de bens culturais que compõem a formação da identidade nacional brasileira, porém, historicamente invisibilizados nesse debate.

---

[1] Site MAD-MA/UFMA: https://museuafro.ufma.br

[2] Equipe do MAD-MA/UFMA: Antônio Evaldo Almeida Barros (UFMA e UEMA); Carolina Christiane de Souza Martins (UFMA); Juliana Loureiro Silva (Instituto Abaeté); Marco Antônio Machado Lima Pereira (UFMA); Marcos Leandro Lago Palhano (GP Mina/UFMA); Marilande Martins Abreu (DESOC/UFMA); Mundicarmo Rocha Ferretti (GP Mina/UFMA); Nélio Alves Guilhon (COLUN/UFMA); Reinilda de Oliveira Santos (UEMA); Rosilene Martins de Lima (IFMA); Viviane Oliveira Barbosa (UFMA e UEMA); Welligton Barbosa dos Santos (SEDUC/MA e UEMA).

Figura 1. Tela principal do MAD-MA/UFMA

O Museu Afro Digital da UFMA: objetivos e atuações

O MAD-MA/UFMA foi concebido a partir da perspectiva de que a tecnologia é um importante instrumento de linguagem, capaz de viabilizar novas modalidades textuais e se tornar um aliado fundamental no combate ao racismo, na preservação da memória e na valorização da identidade nacional (Ferretti, S. 2012). Nesse sentido, o museu busca promover o reconhecimento da relevância das culturas afro-brasileira, africana e indígena:

> O Museu afro-digital é entendido como um lugar democratizante em que se produzem relações de alteridade, construções identitárias, de reconhecimentos e pertencimentos locais, regionais e nacionais. É um mecanismo de acesso fácil, dinâmico e gerador de interatividade que espelha a cultura de diferentes grupos marginalizados, e que se reconhecem por meio de valores, tradições, pertencimentos locais comuns, memórias individuais e coletivas (Ferretti, 2012: 6).

Ao articular diversas formas de transmissão de conhecimento, a tecnologia contribui para ampliar a divulgação dos acervos do MAD-MA/UFMA. Seus documentos, imagens e vídeos constituem fontes relevantes de informação histórica e cultural, acessíveis não apenas a pesquisadores e estudantes, mas também à sociedade em geral, por meio de recursos digitais e realidade virtual e tecnológica.

A reunião de produções culturais de grupos historicamente invisibilizados em linguagem digital tornou-se possível graças a esforços que associam a transmissão oral, forma por excelência das práticas culturais tradicionais, aos benefícios da tecnologia. Essa associação permite utilizar o MAD-MA/UFMA como instrumento metodológico para abordar temas como: construção da cidadania, identidade cultural, memória coletiva, combate ao racismo, intolerância religiosa, valorização de personalidades negras maranhenses, entre outros.

Os principais objetivos do Museu Afro Digital MAD-MA/UFMA são:

1. Consolidar o MAD-MA, promovendo sua divulgação e evidenciando sua importância na construção de uma memória coletiva que valorize os aspectos afro-brasileiros, afro-indígenas e africanos da identidade cultural maranhense.
2. Contribuir para o uso da linguagem tecnológica como ferramenta de preservação e valorização de grupos cujos patrimônios material e imaterial foram historicamente invisibilizados.
3. Construir acervo audiovisual e fotográfico sobre práticas tradicionais de mulheres negras e indígenas.
4. Utilizar o acervo digital como instrumento de combate ao racismo, preservação da memória e valorização dos saberes de comunidades negras e indígenas, bem como das manifestações da chamada cultura popular.

A plataforma online do Museu Afro Digital - UFMA tornou-se uma fonte de pesquisa acessível a estudantes, pesquisadores e ao público em geral, permitindo o acesso a imagens, vídeos e material bibliográfico sobre comunidades negras e indígenas. Ao longo de sua existência, o MAD-MA/UFMA desenvolveu e executou diversos projetos de pesquisa, ações de extensão, estágios de graduação, oficinas voltadas para editais de políticas públicas e ferramentas digitais. Essas iniciativas foram realizadas por meio de parcerias com instituições como a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o Instituto Federal do Maranhão (IFMA), a Universidade de Wisconsin (UWM-EUA) e escolas de ensino médio. Neste artigo, serão apresentados relatos de experiências de dois projetos de pesquisa já desenvolvidos, cujos resultados integram o acervo da plataforma digital do MAD-MA/UFMA.

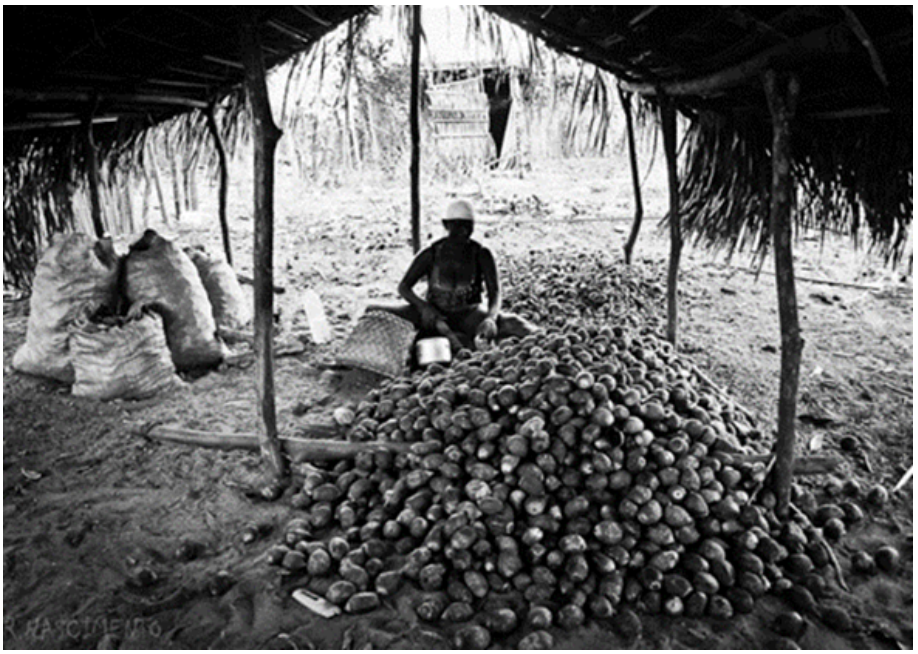

Figura 2. Quebradeira de coco na Comunidade Quilombola de Catucá, Bacabal/MA. Seção Exposição permanente - Quilombos do Maranhão (Acervo MAD-MA/UFMA) (Foto:)

Figura 3. Escultura de São Benedito. Seção Exposição permanente - Quilombos do Maranhão (Acervo MAD-MA/UFMA)

Relatos de experiências de pesquisas desenvolvidas MAD-MA/UFMA

Como primeiro museu virtual do Maranhão, o MAD-MA/UFMA tem desempenhado um papel relevante no cenário estadual ao democratizar o saber, diversificar conteúdos e fomentar discussões sobre políticas afirmativas voltadas ao combate ao preconceito racial, ao respeito à diversidade religiosa, à compreensão da história das religiões de matriz africana no Brasil e à valorização do patrimônio material e imaterial das culturas africanas, afro-brasileiras e afro-indígenas.

Nesse contexto, as experiências com o acervo do MAD-MA/UFMA permitem afirmar que se trata de uma ferramenta de fácil manuseio e de amplo acesso ao público em geral. As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas a partir do conteúdo disponibilizado em seu acervo digital demonstram sua eficácia como instrumento de difusão do conhecimento. Este item, dedicado aos relatos das experiências desenvolvidas, busca evidenciar as potencialidades do uso de tecnologias na preservação e no resgate da memória de culturas africanas, afro-brasileiras e afro-indígenas. Além disso, pretende demonstrar como o acervo do MAD-MA/UFMA tem sido utilizado na construção de materiais pedagógicos, contribuindo para práticas educativas que promovem o reconhecimento e a valorização de saberes historicamente marginalizados.

Além dos projetos descritos de forma mais detalhada nos relatos de experiências, o MAD-MA/UFMA também funciona como espaço de estágio para discentes dos cursos de graduação em Ciências Sociais, História e Ciências da Computação. O museu oferece oportunidades de formação prática, integrando os estudantes às atividades de pesquisa,

curadoria digital e produção de conteúdo voltado à valorização das culturas afro-brasileiras, africanas e afro-indígenas.

O MAD-MA/UFMA abriga ainda o podcast: *O Poder do Feminino na liderança da Cultura Popular Maranhense: História, Memória e Legado*[3], que apresenta entrevistas com mulheres negras e lideranças políticas atuantes em diversos espaços de luta social. Essa iniciativa foi realizada por meio de uma parceria entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade de Wisconsin – UWM (Estados Unidos), com colaboração direta do MAD-MA/UFMA. O podcast constitui uma importante ferramenta de registro e divulgação de narrativas femininas que contribuem para a preservação da memória e o fortalecimento da identidade cultural maranhense.

Museu Afro Digital da UFMA como Instrumento Metodológico: uma experiência em escolas públicas do Ensino Médio do Maranhão

O projeto *Museu Afro Digital da UFMA como Instrumento Metodológico: Uma Experiência em Escolas Públicas de Ensino Médio do Maranhão*[4] foi elaborado em 2016 e executado ao longo de um ano, entre 2017 e 2018. Teve como objetivo utilizar o acervo disponível no MAD-MA/UFMA para a construção de materiais didáticos voltados ao ensino médio, contemplando escolas da capital, São Luís, e de cidades do interior do estado, como Serrano do Maranhão e Tutóia.

Essa iniciativa partiu do pressuposto da obrigatoriedade da inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica, conforme estabelecido pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Considerando a persistente escassez de materiais informativos sobre a cultura afro-maranhense e a exigência legal de sua abordagem nas escolas, identificou-se a necessidade de um projeto que atendesse diretamente essa demanda, especialmente nas instituições de ensino médio do Maranhão.

O acervo do MAD-MA/UFMA constitui uma valiosa ferramenta pedagógica, pois reúne artefatos com grande potencial para serem utilizados por docentes na elaboração de conteúdos didáticos voltados ao ensino das culturas afro-brasileira, africana e afro-indígena. Esses materiais podem ser aplicados em diversas disciplinas, como história, sociologia, geografia, arte e ensino religioso.

Por meio das imagens e sons do MAD-MA/UFMA, pesquisadores e estudantes acessam temas presentes nos conteúdos das disciplinas escolares e também questionam práticas sociais recorrentes no cotidiano do ambiente escolar, frequentemente marcado por exclusão e preconceito. A utilização do MAD-MA/UFMA como instrumento

[3] Foi idealizado, no ano de 2023, pelas professoras Dra. Marilande Martins Abreu, do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e Simone Linhares Ferro, Professora Emérita do Departamento de Dança na Universidade do Wisconsin em Milwaukee (UWM) nos Estados Unidos. Contou com o apoio da Fundação Fulbright.

[4] O projeto de pesquisa foi coordenado pelos professores Sérgio F. Ferreti e Marilande M. Abreu, foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão – FAPEMA. Essa primeira etapa foi finalizada em 2018, com o falecimento do prof. Sérgio Ferretti. Nesse mesmo ano foi defendida a dissertação de mestrado intitulada *Encantaria em sala de aula: ensino das Religiões afro-brasileiras e construção da consciência histórica através de seções didáticas no site do Museu Afrodigital*, de Reinilda Oliveira, na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, cujo material didático está disponível no site do MAD-MA/UFMA, na seção *Educativo*.

pedagógico busca, entre outros aspectos, ampliar as funções sociais desse acervo digital. As atividades desenvolvidas no projeto demonstraram que a associação entre tecnologia e educação é essencial para a promoção de uma educação inclusiva.

No espaço social da escola, persistem práticas de racismo e exclusão social. Por isso, a escola pode se tornar um ambiente de debates e questionamentos sobre os valores que produzem e reproduzem essas desigualdades na educação formal. Nessa perspectiva, destaca-se a relevância e as potencialidades do MAD-MA/UFMA como instrumento metodológico, capaz de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no estado do Maranhão. Para a execução da pesquisa, foi formada uma equipe interdisciplinar composta por pesquisadores, professores e estudantes vinculados ao MAD-MA/UFMA. O projeto foi desenvolvido em parceria com docentes da rede pública estadual e com o Colégio Universitário (COLUN/UFMA), tendo como principais objetivos:

1. Valorizar a cultura afro-brasileira
2. Combater o racismo
3. Problematizar questões étnico-raciais na construção da cidadania brasileira
4. Consolidar e divulgar o MAD-MA/UFMA, evidenciando sua importância na construção de uma memória coletiva que valorize os aspectos afro-brasileiros e afro-indígenas da identidade cultural
5. Contribuir para o uso da linguagem tecnológica na preservação e valorização de grupos sociais historicamente invisibilizados na cultura escolar
6. Despertar o interesse dos estudantes do ensino médio para a importância do MAD-MA/UFMA como repositório da memória coletiva brasileira

Conforme Amílcar Araújo Pereira (2021), a história do Brasil é marcada por processos de resistência das populações afrodescendentes contra a escravidão e o racismo. Nesse sentido, o autor destaca a importância de uma educação que evidencie as questões étnico-raciais e que permita conhecer "narrativas de (re)existência da população negra no Brasil [...] numa perspectiva de educação que se quer democrática" (Pereira, 2021: 54). Tomando essas reflexões como ponto de partida, o Museu Afro Digital configura-se como um espaço pedagógico voltado à valorização das trajetórias e lutas de populações historicamente excluídas.

As tecnologias, nesse contexto, também promovem transformações na forma como se constrói a luta antirracista. Segundo Fernanda Crespo, Jéssica Rezende S. da Silva e Thayara de Lima, no campo contemporâneo da luta contra o racismo, "devem ser consideradas novas dimensões de ver, sentir e viver o antirracismo para que os sujeitos possam, de fato, ser afetados" (Crespo, da Silva & Lima, 2021: 21). Com base nessas abordagens teóricas, o projeto buscou fomentar iniciativas e ações educativas, bem como políticas públicas de caráter antirracista.

De acordo com Lívio Sansone (2012), o Museu Afro Digital pode ser compreendido como um espaço democratizante, no qual se produzem relações de alteridade e construções identitárias, ou seja, reconhecimentos e pertencimentos locais,

regionais e nacionais (Sansone, 2012, p. 336). No campo teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica com autores das áreas de educação, museologia e ciências sociais, além de estudos sobre instrumentos metodológicos voltados ao trabalho com temas transversais em sala de aula. A partir dessa fundamentação, foram selecionadas dez escolas públicas nas quais o acervo do MAD-MA/UFMA foi utilizado para promover discussões com os discentes sobre temas previamente definidos. Simultaneamente, foram realizadas conversas informais e entrevistas com gestores, estudantes e professores, além da preparação de material didático.

Figura 4. Seção intitulada *Educativo*, site do MAD-MA/UFMA

Personalidades Negras: verbetes biográficos de artistas, intelectuais e ativistas maranhenses dos século XX

O projeto de pesquisa *Personalidades Negras: Verbete Biográficos de Artistas, Intelectuais e Ativistas Maranhenses do Século XX*, coordenado pelo professor Dr. Marco Antônio Machado Lima Pereira, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), foi executado entre setembro de 2023 e agosto de 2024, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que orientam a implementação da Lei nº 10.639/2003, o projeto buscou enfrentar o desafio de ensinar a "história da África e da cultura afro-brasileira e "novos" sujeitos na narrativa histórica e escolar, que foram esquecidos pelos manuais, livros didáticos e compêndios tradicionais". (Pereira, 2023).

Ao destacar o protagonismo dos movimentos sociais negros no enfrentamento da discriminação racial no Maranhão, o projeto apresenta originalidade e relevância. Seu recorte teórico inclui autores como Kabengele Munanga (2011) e Amílcar Araújo Pereira (2011), que evidenciam como a herança cultural africana ainda não ocupa posição de igualdade em relação às demais culturas no sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, compreender a Lei nº 10.639/2003 como fruto de uma luta empreendida "de baixo para cima" pelo movimento social negro, especialmente a partir da década de 1970, é essencial para reconhecer sua dimensão histórica e política (Pereira, 2023).

Voltando-se para o estado do Maranhão, o projeto de pesquisa concentrou-se nas "narrativas acerca das diferentes territorialidades ocupadas pelas populações negras nas áreas urbanas e rurais e suas experiências de vida, ausentes dos conteúdos escolares" (Pereira, 2023). Nesse sentido, o projeto buscou valorizar a experiência plural da sociedade maranhense em sua diversidade de culturas, etnias e formas de viver, promovendo o diálogo com o ensino da história da África e da cultura afro-brasileira. Os objetivos da pesquisa foram:

1. Articular pesquisa e ensino para a produção e divulgação de material de apoio didático, contemplando verbetes biográficos sobre artistas, intelectuais e ativistas negros(as) maranhenses do século XX
2. Mapear e elaborar minibiografias de personagens afro-brasileiros, contribuindo para a efetiva implementação da Lei nº 10.639/2003
3. Produzir verbetes biográficos, com indicação das fontes utilizadas e sugestões de atividades pedagógicas, disponibilizados para discentes e docentes do ensino superior e básico por meio do Museu Afro Digital do Maranhão (MAD-MA/UFMA)
4. Oferecer subsídios para que professores e futuros docentes possam incluir novos intérpretes e personagens afro-brasileiros em suas formações, cursos e ementas

Para a execução das atividades de pesquisa, além da revisão bibliográfica, foram definidos personagens a serem estudados de forma aprofundada, com vistas à elaboração dos verbetes. Nesse processo, "foi realizado levantamento e análise de documentos, e posteriormente foram produzidos e divulgados materiais de apoio didático com as trajetórias e biografias desses personagens". Assim, "depois de lida, fichada e debatida a bibliografia básica e os marcos legais que embasaram o projeto, foi realizado um levantamento de fontes sobre cada um dos personagens escolhidos" (Pereira, 2023). O levantamento das informações sobre trajetórias e biografias foi organizado da seguinte forma:

a) Quem é o autor da fonte, quando produziu o material e quais eram suas intenções?
b) O que a fonte revela sobre o personagem biografado?
c) O que ela permite inferir sobre o contexto histórico e social em que o personagem viveu?
d) O que a fonte não revela e como é possível aprofundar esse conhecimento?

Adotou-se a narrativa cronológica na elaboração das biografias, permitindo acompanhar a trajetória dos(as) personagens e, simultaneamente, estabelecer marcos temporais entre acontecimentos históricos e histórias individuais. A partir dessa abordagem, foram construídos os verbetes biográficos das personalidades maranhenses selecionadas (Pereira, 2024). Na construção das biografias, priorizaram-se as seguintes informações:

a) Data e local de nascimento
b) Data de falecimento
c) Formação artística, intelectual e/ou política
d) Itinerário artístico e/ou intelectual, incluindo grupos e movimentos nos quais atuou
e) Militância: ano de início e motivações para a inserção na vida política
f) Viagens e deslocamentos
g) Perseguições, prisões e exílios
h) Cargos ocupados em instituições públicas
i) Ênfase nas redes de vínculos artísticos, intelectuais e políticos do(a) biografado(a), destacando conexões e influências

Após a construção dos verbetes biográficos, buscou-se disponibilizar o material produzido no site do Museu Afro Digital do Maranhão (MAD-MA/UFMA). Com a primeira etapa da pesquisa já concluída, o projeto seguirá com a produção de novas biografias de personalidades maranhenses cujas trajetórias e atuações são relevantes para a inserção e o reconhecimento das culturas africanas e afro-brasileiras na educação formal.

Figura 5. Seção *Projetos* do MAD-MA/UFMA. Material produzido sobre personalidades maranhenses

Considerações finais

O Museu Afro Digital do Maranhão (MAD-MA/UFMA) completou 15 anos de fundação em 2025. Sua origem remonta ao projeto *Arquivo e Museu Digital da Memória Negra e Africana no Brasil*, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC). A proposta inicial consistia na organização de acervos digitais de núcleos e grupos de estudo de universidades brasileiras que trabalham com questões étnico-raciais, culturas negras, afro-brasileiras, africanas e indígenas.

O objetivo, naquele momento de criação dos acervos digitais, era iniciar discussões sobre patrimônio, memória e cultura, com vistas ao resgate, preservação e conservação de material audiovisual de grupos sociais e minorias negras e indígenas, fundamentais na construção e formação da sociedade brasileira.

Desde a criação do MAD-MA/UFMA, temas como a organização de acervos digitais, coleções privadas e particulares, e a manutenção de acervos oriundos de pesquisas universitárias já estavam em pauta. Pode-se afirmar que, naquele contexto inicial, ainda não existiam as ferramentas tecnológicas e digitais, tampouco os avanços teóricos e epistemológicos que hoje enriquecem os estudos culturais.

Contudo, a inserção da tecnologia e da realidade virtual em todas as esferas da vida, intensificada pela pandemia da COVID-19 em 2020, evidenciou a relevância dos acervos digitais como instrumentos de inclusão social e digital. Atualmente, o debate sobre acervos digitais ocupa lugar central nas discussões sobre tecnologia, patrimônio e educação. Os museus físicos passaram a se digitalizar, e os temas relacionados à memória, acervo e patrimônio ganharam protagonismo nos estudos contemporâneos.

Nesse sentido, a implementação do Museu Afro Digital há 15 anos revela-se uma iniciativa original e potente na articulação entre educação e tecnologia. Como primeiro museu virtual do Maranhão, o MAD-MA/UFMA desempenha papel fundamental na democratização do saber, na diversificação de conteúdos didáticos e nas discussões sobre políticas afirmativas, combate ao preconceito racial, respeito à diversidade religiosa, compreensão da história das religiões de matriz africana no Brasil e promoção da inclusão social.

Referências

Abreu, Marilande. Ferretti, Sérgio. *Projeto de pesquisa Museu Afro digital da UFMA como instrumento metodológico: uma experiência em escolas públicas de ensino médio do Maranhão.* São Luís, 2016 (formato digital).

Abreu, Marilande. Ferretti, Sérgio. *Museu Afrodigital da UFMA.* São Luís, 2016. (formato digital).

Ferretti, Sérgio Figueiredo (Org.). 2012. *Museus Afro Digitais e Política Patrimonial.* São Luís: EDUFMA.

Flick, Uwe. 2004. *Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa.* Trad. Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

Nogueira, Juliana dos Santos. 2015. *A trajetória e a atuação do Museu Afro Digital do Maranhão como ferramenta democratizante e educativa.* Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – UFMA, São Luís.

Oliva, Anderson Ribeiro. *A história da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática.* Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2003000300003&lang=pt [Este artigo enfatiza a necessidade de aprofundar nosso conhecimento sobre a história da África no contexto educacional]

Oliveira, Genoveva. 2012. *Museus e Escolas: os serviços educativos dos museus de arte moderna e contemporânea, um novo modo de comunicação e formação.* Tese (Doutorado em Museologia) – Universidade de Évora.

Pereira, Marco Antônio Machado Lima. *Personalidades negras: verbetes biográficos de artistas, intelectuais e ativistas maranhenses do século XX.* Grajaú/MA. 2023. (formato digital).

Santos, M. C. 2002. Estratégias museais e patrimoniais contribuindo para a qualidade de vida dos cidadãos: diversas formas de musealização. *Cadernos de Sociomuseologia*, n. 18, p. 141–166. Disponível em: http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia.

Schwarcz, Lília M. 1998. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: Schwarcz, L. M. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea.* São Paulo: Companhia das Letras, p. 173–244.

sobre os autores

Marilande Abreu Antropóloga. Professora do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA. Coordenadora do grupo de pesquisa Religião e Cultura

Popular – GP Mina. Coordenadora do Museu Afro Digital da UFMA.

Wellington Barbosa dos Santos Historiador. Professor da Secretaria de Educação do estado do Maranhão - SEDUC/MA. Membro do Grupo de Pesquisa GP Mina. Membro do Museu Afro Digital da UFMA.

Autoria: Os autores são responsáveis pela coleta de dados, sistematização e síntese dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como por sua escrita.

Financiamento: Não houve financiamento.

Recebido em 18/03/2025
Aprovado para publicação em: 16/05/2025